

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA REGULAR

BOLSISTA: MAIANE ROSSI - CNPq

MANAUS
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL – PIB-SA/0083/2010

IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA REGULAR

Bolsista: Maiane Rossi - CNPq
Orientador: Prof.º Dr. Aristonildo Chagas A. Nascimento

MANAUS
2011

RESUMO

No atual contexto brasileiro, a educação de alunos com altas habilidades é assegurada em lei e faz-se necessário que se cumpra o que a lei propõe. É preciso que as escolas reconheçam as diferenças de seus alunos e valorizem as habilidades que eles possuem, oferecendo uma educação de acordo com suas diferenças e necessidades. Este trabalho visa trabalhar a identificação de alunos com características de altas habilidades/superdotação na Escola Estadual Princesa Isabel e, também, analisar se tem sido feita alguma identificação e encaminhamento especializado do aluno superdotado. O método escolhido para a realização da pesquisa é a fenomenologia, pois é uma ciência que permite estudar os fenômenos tais como eles são, somente para descrevê-los, sem a intenção de intervenção do pesquisador. Os instrumentos utilizados para a identificação da superdotação no ambiente escolar consistem em questionários de múltipla escolha e entrevista focalizada com um professor do 3º ano do ensino fundamental da escola escolhida. Dos 34 questionários para descrever as características de cada aluno, apenas 14 questionários foram respondidos. Foi possível observar pelos questionários e pela entrevista, que embora a professora aponte alunos com características de altas habilidades, esses alunos ainda não foram reconhecidos como sendo alunos com altas habilidades e nem recebem atendimento diferenciado.

Palavras Chave: Altas Habilidades – Superdotação – Identificação – Fenomenologia

ABSTRACTS

In the current Brazilian context, the education of students with high ability is ensured by law and it is necessary to fulfill what the law proposes. It is necessary that the schools recognize the differences of their students and evaluate the skills they have, offering an education in accordance with their differences and needs. This work aims to work with students to identify characteristics of high ability / gifted at the Public School Princesa Isabel and also has been done to examine whether some identification and referral of specialized gifted student. The method chosen for the research is phenomenology, it is a science that allows us to study phenomena such as they are, only to describe them without the intention of the researcher's intervention. The instruments used for the identification of giftedness in the school environment consisted of multiple choice questionnaires and focused interview with a teacher of 3rd grade of elementary school of the choiced school. Of the 34 questionnaires to describe the characteristics of each student, only 14 questionnaires were returned. With this was possible to observe that the questionnaires and the teacher`s interviews point to students with characteristics of high ability, these students have not yet been recognized as being able pupils and do not receive differentiated service.

Keywords: High Skills - Gifted - Identification – Phenomenology

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Questionários sobre as características de cada aluno.....	25
GRÁFICO 2 – Questionário sobre os alunos que mais se destacam em determinada área ou atividade.....	25
GRÁFICO 3 – Entrevista.....	26
GRÁFICO 4 – Alunos com características de altas habilidades em relação ao restante da turma.....	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. PROBLEMATIZAÇÃO.....	8
4. QUESTÕES NORTEADORAS.....	8
5. OBJETIVOS.....	9
5.1. Objetivo Geral.....	9
5.2. Objetivos Específicos.....	9
6. ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.....	10
6.1. Tentativas de medir a inteligência.....	10
6.2. Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas.....	12
6.3. O que é superdotação?.....	15
7. IDENTIFICAÇÃO DE CRIANÇAS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO.....	18
7.1. Teorias que direcionam a identificação.....	18
7.2. Métodos.....	19
8. METODOLOGIA DA PESQUISA	22
8.1. Tipo de pesquisa	22
8.2. Universo e Amostra	23
8.3. Instrumentos de Coleta de Dados.....	23
8.4. Tratamento dos dados	24
8.5. Cuidados Éticos	24
9. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
10. CONCLUSÕES.....	32
11. CRONOGRAMA	33
ANEXOS	34
REFERÊNCIAS.....

1. INTRODUÇÃO

A educação inclusiva abrange várias áreas especiais e, entre elas, está a área escolhida por esta pesquisa que é a educação de crianças com altas habilidades/ superdotação. Essa é uma modalidade de educação que, assim como outras, necessita de cuidados diferenciados.

A superdotação não é independente do meio, para ser desenvolvida é necessário apoio e estímulo. Normalmente a superdotação não vêm desde o nascimento de uma criança, apenas apresenta potencial que deve ser desenvolvido para um melhor aperfeiçoamento desta habilidade. Esse desenvolvimento deverá ter total apoio da comunidade, isso inclui apoio familiar e apoio escolar. E a escola deve se adequar às necessidades destas crianças levando em consideração seus talentos e competências.

Os superdotados apresentam comportamentos distintos das crianças comuns e por isso suas características são diferenciadas das demais crianças. Isso demanda dos profissionais da educação um atendimento diferenciado, mas para que esse atendimento ocorra é necessário que antes seja feita uma identificação a fim de descobrir quais crianças tem altas habilidades.

Nesta pesquisa buscamos realizar um estudo a cerca da superdotação, entender o que os autores da área defendem e, principalmente, poder aplicar o nosso estudo em uma sala de aula.

Assim, por meio de questionários e uma entrevista realizada com uma professora do 3º ano da Escola Estadual Princesa Isabel, aplicamos a pesquisa e recolhemos os dados após dois meses a fim de identificar se a escola possui crianças com características de altas habilidades/ superdotação, se essas crianças recebem atendimento diferenciado e se já foi feito algum trabalho de identificação anteriormente.

O único informante para a pesquisa foi o professor da escola escolhida, pois acreditamos que esse personagem tem papel fundamental na identificação das crianças visto que é ele que convive e sabe das habilidades, das dificuldades e o perfil de seus alunos.

Os catorze questionários respondidos, juntamente com um questionário destacando quais alunos se saem melhor em determinada atividade e uma entrevista, mostraram que alguns alunos apresentam características de altas habilidades. Porém, a professora informou que não conhece algum aluno com altas habilidades e que a escola não realizou um trabalho voltado para identificá-los.

Este trabalho detalha como a pesquisa foi feita, apresentando fundamentação teórica, mostrando os métodos utilizados, os dados obtidos e discutindo os dados para melhor compreensão dos resultados da pesquisa.

2. JUSTIFICATIVA

O IBGE calcula que exista cerca de 350.000 (trezentos e cinquenta mil) crianças com altas habilidades/ superdotação em todo o Brasil. Essas crianças necessitam de um ambiente que estimule o seu potencial a fim de que seja usado de forma positiva, caso contrário, como afirma Landau: Se não formos capazes de ajudá-lo, o superdotado pode desistir, conformar-se ou canalizar suas habilidades para fins destrutivos e anti-sociais. (2002, p. 27)

No entanto, essas crianças acabam por não receber o atendimento adequado que supra suas necessidades de educação diferenciada devido ao fato de não serem identificadas no contexto escolar e/ou familiar. Sendo assim, surge a necessidade de não só conhecer essas crianças e suas características, mas, também, as identificar para que possam receber uma educação apropriada. Educação essa que é assegurada por lei no Artigo 205 da Constituição da República Federativa do Brasil que diz:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mais do que isso, é necessário saber se essa identificação está sendo realizada de forma correta. E esse projeto surge como a possibilidade de identificar como isso tem ocorrido numa escola regular e se está de acordo com as orientações diagnósticas que o MEC sugere.

3. PROBLEMATIZAÇÃO

As crianças com altas habilidades são reconhecidas na escola regular?

4. QUESTÕES NORTEADORAS

O professor da turma é capaz de identificar algum aluno com altas habilidades em sala de aula?

O possível aluno com altas habilidades foi atendido por uma especialista do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria Municipal de Educação?

De acordo com nossos questionários para identificação, esse aluno realmente tem características de altas habilidades?

Quantos alunos com características de altas habilidades existem na sala de aula escolhida?

5.OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral

Identificar alunos com características de altas habilidades/superdotação numa turma do 3º ano na Escola Estadual Princesa Isabel na Zona Sul de Manaus.

5.2.Objetivos Específicos

Identificar alunos com características de altas habilidades de acordo com propostas do MEC para identificação;

Verificar se esses possíveis alunos superdotados são reconhecidos no ambiente escolar e/ou no ambiente familiar;

Investigar se esses alunos receberam atendimento do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

6. Altas Habilidades / Superdotação

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB 96) define que a educação: é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dentro dessa educação defendida pela LDB encontra-se a área da educação especial, diferenciada em vários aspectos, como por exemplo: material pedagógico especializado e currículo diferenciado. Nessa modalidade de educação encontra-se a educação de surdos, alunos com dificuldades de aprendizagem, de cegos e, também, dos alunos com altas habilidades / superdotação que é a educação trabalhada neste trabalho.

6.1. Tentativas de medir a inteligência

A questão da superdotação é uma das mais intrigantes na modalidade da educação especial. A começar pela quantidade de definições existentes do conceito de superdotação e, principalmente, de inteligência. Várias são as teorias que tentam explicar o que é e como é a inteligência de uma criança superdotada. Muitas teorias divergem entre si e algumas possuem até alguns pontos em comum. Porém, não há um consenso entre os autores que defina superdotação.

Landau (2002, p. 36) afirma que: “Há duas abordagens na pesquisa sobre inteligência: uma, a genotípica, entende que a hereditariedade molda a inteligência, a outra, fenotípica, considera o ambiente como fator de peso igual à hereditariedade na formação dessa capacidade de raciocínio. ”

Essa é uma diferença fundamental entre as várias teorias existentes. Sabatella (2008) discorre sobre as primeiras tentativas de medir a inteligência. A autora nos diz que o cientista Francis Galton investigava muito sobre a inteligência e estava convencido de que ela é algo herdado. Porém, o responsável pelo primeiro teste de inteligência foi Alfred Binet, juntamente com seu colega Théodore Simon.

Em 1905, as autoridades francesas solicitaram que Alfred Binet realizasse testes para descobrir quais crianças teriam dificuldades com a educação formal. Dessa forma, ele e seu colega aprofundaram-se nos estudos sobre inteligência. O teste por eles elaborado avaliava algumas habilidades nas crianças. O resultado do teste era a idade mental da criança. Assim, comparava-se a idade mental e a idade biológica da criança que resultava no quociente de inteligência da criança.

Já em 1912, Wilhelm Stern elaborou um cálculo mental chamado quociente de inteligência, popularmente conhecido como QI. O QI foi aprimorado pelo psicólogo Lewis Madison Terman.

Posteriormente, os testes de QI foram bastante utilizados em várias partes, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, servindo com objetivos educacionais. Porém, apesar de ainda ser usado, hoje muitos pesquisadores criticam o uso dos testes de QI. Schmidt, em seu artigo, fala sobre algumas críticas ao uso dos testes de QI:

Algumas dizem que eles foram criados em países cuja cultura é muito particular, diferente da do resto do mundo. Outras mostram que os testes se concentram, em geral, em habilidades acadêmicas, como a linguagem e o raciocínio lógico, deixando de lado outras características fundamentais do ser humano, como o senso artístico e as habilidades motoras. Muitos pesquisadores, como a americana Helen Bee, especialista em desenvolvimento humano, demonstraram que os resultados das crianças variam muito ao longo do seu desenvolvimento, ou seja, em diferentes idades obtêm-se diferentes resultados. Assim, conseguiram provar que a pontuação não é um "veredicto final" sobre a nossa capacidade. Todas essas críticas somadas fizeram com que o prestígio dos testes caísse muito nos tempos atuais. (s.d.)

Após analisar muitos estudos sobre inteligência, Sternberg (2008) chegou à conclusão de que a hereditariedade, com certeza, é responsável pela inteligência das crianças, mas o ambiente tem um papel fundamental, pois é capaz de desenvolver mais ainda a inteligência. Ele chega a afirmar que: ‘podemos ajudar as pessoas a se tornar mais inteligentes.’ (2008, p. 476)

Tendo em vista as críticas existentes a cerca dos testes de QI, podemos concluir que se a inteligência é algo mutável, então ela vai sendo formada ao longo dos tempos por causa influência do meio ambiente sobre o indivíduo. E, também, que se os testes de QI são mais voltados às habilidades acadêmicas, logo, a superdotação não pode ser identificada somente por esses testes.

Gama (2006) traz em seu livro vários conceitos de inteligência que marcaram o século XX, como o de Howard Gardner, Jonathan Baron, Scarr, Edward Ziegler, Robert Sternberg e Detterman. Dentre todos esses, abordaremos um autor que ajudou a criar um novo entendimento da inteligência e, conseqüentemente, da superdotação que é Howard Gardner responsável pela Teoria das Inteligências Múltiplas.

6.2. Howard Gardner e a Teoria das Inteligências Múltiplas

Formado na área da psicologia e da neurologia, o cientista norte-americano Howard Gardner causou grande impacto com sua teoria das inteligências múltiplas, pois até então a inteligência era vista como algo que podia ser medido através de testes de QI. Influenciado por Sternberg, Gardner conceitua inteligência como: “habilidades que permitem ao indivíduo resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade”. (VIRGOLIM, 2007, p. 54)

Gardner listou inicialmente sete inteligências: lingüística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. As duas primeiras são as mais

valorizadas nas escolas, as três seguintes são associadas às artes e as duas últimas são chamadas de inteligências pessoais. E recentemente, ele adicionou a essa lista a inteligência naturalista que é a capacidade de reconhecer flora e fauna. A inteligência existencial ainda não foi adicionada também por não se apresentar de forma totalmente compreensível.

Gardner (1998, p. 217 a 223) nos explica detalhadamente cada uma das inteligências, conforme resumidas abaixo:

1) Inteligência Linguística: Capacidade para a fala, universal e de rápido desenvolvimento entre as pessoas normais, sensibilidade para os sons, ritmos e significados das palavras. Inteligência dos poetas.

2) Inteligência Musical: Capacidade para compor, reproduzir uma peça musical, diferenciar sons, ritmos, timbres e texturas. Inteligência dos compositores, maestros, instrumentistas, etc.

3) Inteligência Lógico–Matemática: Habilidade para estabelecer padrões, ordem, sistemas, de reconhecer e resolver problemas. Inteligência dos matemáticos, programadores de computador, contadores, analistas financeiros, etc.

4) Inteligência Espacial: Capacidade de perceber informações visuais ou espaciais, de transformar e modificar essas informações e de recriar imagens visuais mesmo sem referência a um estímulo físico original. Inteligência de artistas plásticos, engenheiros e arquitetos.

5) Inteligência Corporal- Cinestésica: O uso de todo o corpo ou partes do corpo para resolver problemas ou criar produtos. Habilidade dos coreógrafos, dançarinos, alpinistas, etc.

6) Inteligência Intrapessoal: Habilidade de ter conhecimento dos próprios sentimentos e criar e resolver problemas. Inteligência manifesta em psicólogos, filósofos, psicanalistas, etc.

7) Inteligência Interpessoal: Capacidades para reconhecer e fazer distinções entre os sentimentos dos outros. Inteligência usada pelos professores, pais, terapeutas, etc.

Segundo Sabatella (2008), Gardner considera que essas inteligências são independentes, mas podem estar relacionadas. Ou seja, podemos ter especialmente uma inteligência, mas também trabalhamos com as demais, porém em intensidades diferentes. Usamos mais a inteligência que se apresenta mais forte em cada um de nós.

A autora também fala que para Gardner cada inteligência “pode brotar e florescer por um tempo breve e, gradualmente, extinguir-se.” (SABATELLA, 2008, p. 54) vemos então a influência do ambiente como algo crucial para o desenvolvimento das habilidades que possuímos. As nossas habilidades, apesar de existirem em nós, podem se desenvolver ou simplesmente serem “escondidas” dependendo do estímulo oferecido pelo ambiente.

Na Revista Nova Escola é abordada a vida e obra de vários autores que trouxeram contribuições para a área da educação. No tópico que trabalha Howard Gardner, a Revista nos mostra o grande caminho traçado por Gardner até chegar às suas idéias e explica que:

O que leva as pessoas a desenvolver capacidades inatas são a educação que recebem e as oportunidades que encontram. Para Gardner, cada indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura. [...] Segundo ele, a educação costuma errar ao não levar em conta os vários potenciais de cada um. Além disso, é comum que essas aptidões sejam sufocadas pelo hábito nivelador de grande parte das escolas. (Edição Especial nº 5, p. 130)

Portanto, é fundamental que a escola trabalhe com as aptidões de cada aluno, para que eles possam desenvolver algo que lhes pertence. Mas, infelizmente, nem todos os sistemas escolares estão preparados para esse tipo de educação.

Geralmente, os currículos das escolas estão voltados mais para trabalhar a lingüística e a linguagem lógico-matemática, dando menor importância às demais inteligências. Então

percebemos o que Gardner quis mostrar ao dizer que algumas habilidades são mais valorizadas em uma cultura do que em outras.

Sabatella ao falar sobre a influência da teoria de Gardner, afirma que: “Ao abrir o conceito de apenas uma inteligência para o reconhecimento da existência de uma multiplicidade de competências em cada indivíduo, ele forçou uma reavaliação, não somente a respeito da definição de inteligência, mas, também, sobre a metodologia de aprender e de ensinar.” (2008, p. 58)

Com seu trabalho, Gardner contrariou a idéia dos testes de QI que valorizavam mais as habilidades acadêmicas. Ele nos mostrou que há várias inteligências e que nenhuma é mais importante do que a outra. Mas que algumas são mais valorizadas em determinadas culturas enquanto outras não são tão importantes no mesmo contexto.

6.3.O que é superdotação?

Assim como são muitos os conceitos de inteligência, também são muitos os conceitos de superdotação. E, conseqüentemente, há muitas definições estereotipadas nessa área. Quando se fala em superdotação, logo nos vem a imagem de gênios que deram alguma contribuição significativa para o mundo como Albert Einstein, Shakespeare ou Mozart. Porém, as crianças superdotadas não são tão raras como esses grandes gênios. Elas estão presentes nas escolas regulares e, muitas vezes, nem ao menos são identificadas.

Muitos professores tem até certo receio de utilizar a palavra superdotado para definir uma criança assim por parecer privilegiá-la devido a sua inteligência e menosprezar os que não possuem altas habilidades. Mas também existem professores que usam o termo superdotação sem culpa alguma, por entenderem que isso não faz um aluno melhor, nem pior que os demais.

Hoje a definição brasileira considera educandos com altas habilidades/ superdotação aqueles que ‘‘apresentam grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.’’(Brasil, 2001, Art. 5º, III)

Sabatella (2008) afirma que muitas mudanças na definição de superdotação vem ocorrendo e que os superdotados não formam um grupo homogêneo com características comuns entre todos os superdotados, mas ao contrário, são um grupo bastante heterogêneo. Principalmente, visto que se manifestam em diferentes áreas do conhecimento, tem modos de aprendizagem diferentes, necessidades diferentes.

De acordo com as diretrizes brasileiras do documento *Saberes e Práticas da Inclusão – Desenvolvendo Competências para o Atendimento às Necessidades Educacionais de Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação* (2006, p. 12 e 13) as crianças que demonstram elevado desempenho em qualquer dos aspectos descritos a seguir (isolados ou combinados) são considerados superdotados e talentosos:

- 1. Tipo Intelectual** – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.
- 2. Tipo Acadêmico** – evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.
- 3. Tipo Criativo** – relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo

extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade.

4. **Tipo Social** – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.
5. **Tipo Talento Especial** – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho
6. **Tipo Psicomotor** – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.

Feldhusen acredita na superdotação como resultado da interação entre genética e o ambiente. (apud VIRGOLIM, 2007, p. 34) Para ele, uma pessoa superdotada herda uma disposição genética de parentes e se desenvolve com as experiências no lar e na escola.

Esta visão destaca o papel importante do ambiente. Podemos concluir que a superdotação pode se apresentar de variadas formas, através das várias atitudes das crianças em sala de aula. Porém, essas habilidades não irão se desenvolver sozinhas. É necessária a intervenção do meio. E é dever dos pais e dos professores permitir que as potencialidades das crianças sejam expressas.

7. Identificação de crianças com características de altas habilidades/ superdotação

7.1. Teorias que direcionam a identificação

Devido ao fato de existir vários conceitos de inteligência (e, conseqüentemente, de superdotação) a identificação de crianças com características de altas habilidades/ superdotação deve partir do que se acredita ser inteligência. Esse conceito escolhido será o guia da nossa pesquisa.

Esta pesquisa se realizará a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e do documento *Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação* publicado pelo Ministério da Educação em 2006.

O trabalho de Gardner não é focalizado na superdotação, porém seus estudos sobre inteligência podem apoiar o nosso trabalho profundamente. A Teoria das Inteligências Múltiplas foi escolhida, pois, segundo Gardner (apud GAMA, 2006), podemos compreender a inteligência como sendo um potencial biológico e psicológico, ou seja, a inteligência, para Gardner, depende tanto da hereditariedade quanto dos estímulos externos. E para ele, existem oito diferentes inteligências.

Essa visão é interessante por destacar que, devido ao fato de existirem oito inteligências diferentes, um indivíduo pode se destacar em uma área e ter desenvolvimento normal nas demais. Assim, a escola tem o papel de agente responsável pelo desenvolvimento cognitivo dos alunos podendo explorar as várias áreas do conhecimento e através das várias linguagens, a fim de que trabalhe com o potencial de cada aluno.

E o documento *Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação* foi escolhido por respeitar as orientações legais para o atendimento de crianças superdotadas.

Neste documento a superdotação é vista como:

Elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação. Registram-se, em muitos casos, a PRECOCIDADE do aparecimento das HABILIDADES e a resistência dos indivíduos aos obstáculos e frustrações existentes no seu desenvolvimento (Brasil, 2006, p. 12)

7.2.Métodos

Assim como existem diferenças entre todas as pessoas, os professores, ao trabalharem com uma turma de alunos, percebem através do cotidiano que cada aluno possui as suas peculiaridades na personalidade e aprendem de forma diferenciada dos demais.

O ser humano possui uma trajetória diferente formada por uma estrutura biológica, psicológica, social e cultural. Cada pessoa é única, cada um sente, aprende, vive de forma diferenciada dos outros. Não tem como dizer que uma pessoa é igual a outra.

Essas diferenças refletem diretamente no cotidiano escolar, onde o professor encontra várias crianças diferentes. Há crianças altas, baixas, loiras, morenas, deficientes, falantes, quietas... Algumas gostam da escola, outras adoram ler ou brincar. Enfim, num mesmo ambiente vários mundos podem entrar em contato.

Diante desse quadro, aparecem os que possuem altas habilidades, popularmente conhecidos como superdotados. Essa é uma criança como qualquer outra que, segundo

Landau (2002), tem como característica principal de diferenciação o talento. Talento esse que deve ser identificado e estimulado pelo meio.

A sua identificação e estímulo deve ser proporcionada pelo meio. Assim, tanto os pais, quanto os professores tem papel importantíssimo na educação dessas crianças. Conforme é visto em lei, a educação é papel do Estado e da família. Se a escola identificar altas habilidades em determinada criança e os pais não permitirem seu estímulo, de nada servirá e vice-versa.

Nas *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*, aponta-se que os professores ao identificarem um aluno com altas habilidades, deve flexibilizar o currículo para promover o aprendizado desse aluno respeitando as suas características individuais. Além desse trabalho do professor da sala de aula regular, também pode ocorrer o atendimento especializado na sala de recursos.

Mas a questão é como identificar essas crianças no ambiente escolar. Como já sabemos, os superdotados formam um grupo heterogêneo, pois cada um pode ter um tipo de superdotação diferente. Isso dificulta ainda mais o processo de identificação. Em geral, de acordo com Landau as principais características são:

- 1) Capacidades perceptivas – olhar ingênuo, abertura, sensibilidade, diferenciação, captação de novas relações, senso de humor;
- 2) Capacidades de pensamento – imaginação, associação, boa memória, fluência, flexibilidade, originalidade, combinação, complexidade, aproveitamento, organização, independência, redefinição, julgamento posterior;
- 3) Capacidades emocionais – coragem, entusiasmo, perseverança, tolerância para com ambigüidades, independência, impulso para a realização;
- 4) Comportamento – brincalhão, dominador, descobridor, avesso à autoridade, avesso a limites estreitos, teimoso.

(2002, p. 113 e 114)

Embora essas sejam as características de crianças superdotadas, uma criança não possui todas essas características.

Os modelos de questionários para identificação de superdotados que adotamos aqui encontram-se nos anexos B e C. Os quais foram retirados do documento *Saberes e Práticas*

da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação.

8. METODOLOGIA DA PESQUISA

8.1. Tipo da Pesquisa

A seguinte pesquisa é classificada como descritiva, por ser aquela que melhor atende aos objetivos aqui propostos. Ela busca observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ocorridos no campo da pesquisa que, nesse caso, é a escola, sem que o pesquisador manipule os dados.

Quanto à natureza, constitui-se em um trabalho original que tem a possibilidade de apresentar novas informações. Quanto aos procedimentos e ao objeto, é um levantamento, visto que caracteriza-se pelo inquérito de forma direta, de pessoas sobre as quais se deseja informações.

A sua forma de abordagem é quantitativa, pois procura quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações e empregar recursos e técnicas estatísticas.

Por fim, a nossa pesquisa é baseada na corrente fenomenológica, por ser o método que melhor atende aos objetivos aqui propostos. Isso é possível perceber quando Fazenda (1991) explica que: “O método fenomenológico trata de desentranhar o fenômeno, pô-lo a descoberto. Desvendar o fenômeno além da aparência. Exatamente porque os fenômenos não estão evidentes de imediato e com regularidade faz-se necessário a Fenomenologia.” (1991, p. 63)

8.2.Universo e Amostra

O universo onde a pesquisa se realizou é a Escola Estadual Princesa Isabel no centro da cidade de Manaus no estado do Amazonas. E a amostra é o professor de uma turma do 3º ano, pois é ele quem pôde nos oferecer os dados sobre seus alunos.

8.3.Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados no levantamento, foram aplicados o questionário e a entrevista. A entrevista consiste em uma técnica em que uma pessoa pergunta e a outra responde. A mesma será feita com o professor da turma escolhida. Essa entrevista é do tipo focalizada, em que, segundo GIL (p. 177, 2002), embora sejam livres, há um tema principal e cabe ao entrevistador trabalhar para que retornem ao tema.

A entrevista contém questões a fim de saber se a professora conhece algum aluno com altas habilidades na escola, saber se está sendo feito algum atendimento a esse aluno e se a escola já fez algum trabalho voltado para a identificação de superdotação.

O entrevistador tem papel fundamental, pois, assim como pode ajudar o entrevistado, pode também intimidá-lo. Então, o entrevistador esteve devidamente preparado para que soubesse como entrevistar, o que deveria perguntar e para anotar as respostas e reações do entrevistado frente às perguntas.

O outro instrumento aplicado foi o questionário que consiste, segundo DIEHL e TATIM (2004, p. 68) numa “série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” E o questionário escolhido é do tipo múltipla escolha oferecendo ao informante várias respostas possíveis.

São dois questionários diferentes. O primeiro buscou descrever as características de cada aluno da sala de aula escolhida e o segundo buscou saber quais são os dois alunos que mais se destacam em determinada atividade ou área do conhecimento.

8.4. Tratamento dos dados

Após recolhidos, os dados foram lidos e analisados por meio de esquemas. Em forma de estatística, as respostas obtidas da entrevista e dos questionários foram divididas em grupos. E, por fim, foram apresentadas as percentagens e médias por meio de gráficos e, também, por meio do relatório escrito.

8.5. Cuidados Éticos

Para realizar uma pesquisa dentro de normas éticas, a entrevista e os questionários só foram aplicados de acordo com a vontade do interrogado. Um termo de consentimento livre e esclarecido (que se encontra no Anexo A) foi apresentado para que o interrogado permitisse o uso das informações por ele fornecidas. Já que o objetivo da pesquisa é descrever um fenômeno, não há necessidade de identificar os participantes.

9. Resultados e Discussões

Esta pesquisa buscou identificar a possível existência de algum aluno com altas habilidades na escola regular selecionada analisando se houve alguma identificação anteriormente e se há algum atendimento diferenciado a alunos com altas habilidades.

Dos 34 questionários com perguntas sobre as características de cada aluno (ANEXO B), obtivemos um retorno de 14 questionários respondidos, enquanto o restante (20) não foi respondido sob alegação da professora de que eram alunos que ainda não estavam no nível de 3º ano. O questionário com indicação de dois alunos que se sobressaem em determinada área (ANEXO C), foi respondido, porém, alguns itens estão incompletos.

A entrevista (ANEXO D) foi feita com a professora após a entrega dos questionários. Contudo, como a professora afirmou que trabalha na escola há pouco tempo, isso dificultou a coleta de dados mais aprofundados sobre o atendimento do aluno superdotado na escola.

Assim, podemos representar em gráficos o que foi respondido:

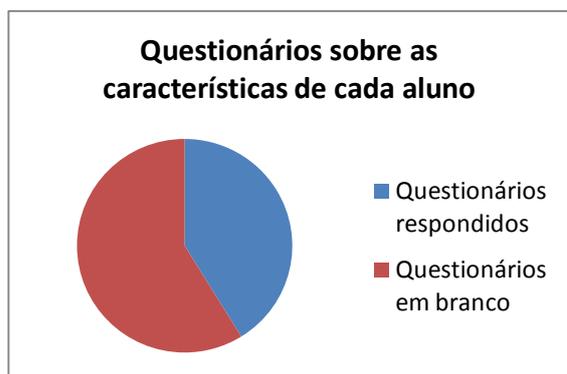


Gráfico 1 – Questionários sobre as características de cada aluno

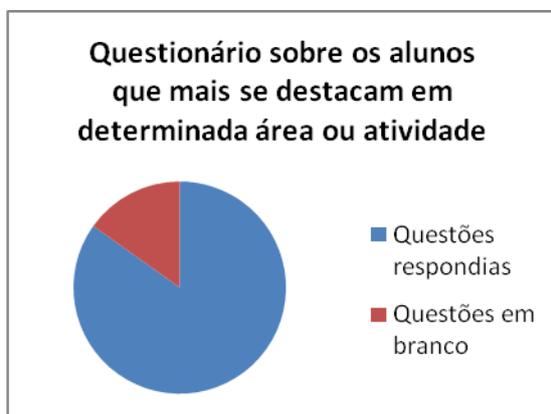


Gráfico 2 – Questionário sobre os alunos que mais se destacam em determinada área ou atividade



Gráfico 3 - Entrevista

Podemos observar que foram poucos os questionários respondidos para descrever as características de cada aluno, mais da metade dos questionários não foram respondidos. Além disso, o segundo questionário para escolher quais os alunos que mais se destacam em determinada área ou atividade possui muitas questões em branco.

Muitas dessas questões que estão em branco no segundo questionário tem extrema ligação com características que a professora aponta de alguns alunos no primeiro questionário. Ou seja, no primeiro questionário quando a professora descreve o perfil de alguns alunos ela aponta determinadas características, porém quando essas mesmas características são perguntadas no segundo questionário em que ela deve dizer os melhores em tal área, algumas perguntas estão em branco. Mostrando assim, certa incoerência dos dados.

Para dar um exemplo, no primeiro questionário a professora descreve a aluna Nicole Louise de Souza Oliveira como uma pessoa que se preocupa com o sentimento dos outros, que é sempre procurada pelos colegas e tem facilidade para mostrar o que sente. Mas no segundo questionário onde a professora deve destacar os dois alunos mais preocupados com o bem-estar dos outros (item 15), a questão fica em branco.

Quanto à entrevista, todas as perguntas foram respondidas. Contudo, após feita a entrevista, surgiu uma necessidade que não havia notado anteriormente. Era preciso fazer a pesquisa com um professor que já trabalhasse na escola há mais tempo, pois a professora que nos forneceu os dados trabalhava na escola há pouco tempo e não podia dizer se anteriormente já houve alguma orientação ou identificação de alunos com altas habilidades.

Para analisar se algum aluno realmente possui características de altas habilidades/superdotação, devemos levar em conta primeiramente o conceito escolhido. Este trabalho é pautado na Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e no documento *Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento às necessidades*

educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação publicado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2006.

O método para a identificação de altas habilidades foi retirado deste documento do MEC. E é de lá que destacamos como podemos interpretar os dados diante das respostas dadas nos questionários: “As escalas de avaliação são instrumentos úteis para que o professor selecione desempenhos que considere superiores a todos os seus alunos e então identifique quais alunos consistentemente manifestam características específicas da superdotação.” (BRASIL, 2006, p. 23)

Assim, só poderemos concluir que um aluno apresenta características de superdotação se soubermos quais são suas atitudes e habilidades freqüentes em comparação ao restante da turma. Para fins quantitativos, apresentamos a seguir um quadro com a quantidade de características apontadas pela professora nos dois questionários, o questionário com o perfil dos alunos (Questionário 1) e o questionário sobre os dois alunos que mais se destacam em determinada área ou atividade (Questionário 2).

Nome do aluno	Quantidade de características apontadas no questionário 1	Quantidade de características apontadas no questionário 2
Aluno 01	6	1
Aluno 02	5	
Aluno 03	7	2
Aluno 04	6	1
Aluno 05	12	
Aluno 06	7	4
Aluno 07	11	1
Aluno 08	13	2
Aluno 09	11	1
Aluno 10	10	1
Aluno 11	8	1
Aluno 12	6	4
Aluno 13	13	2
Aluno 14	12	6

Tabela 1 – Quantidade de características apontadas por aluno nos questionários

Como é possível observar, alguns alunos se sobressaem na quantidade de características apontadas pela professora. Porém, isso não quer dizer que sejam superdotados. Para tanto, é necessário que haja coerência entre as características, ou seja, é preciso que elas apontem para um tipo de inteligência em comum que a criança pode ter.

Quando Sabatella (2008) discorre sobre as listagens elaboradas por especialistas para identificação da superdotação, ela afirma que raramente um aluno vai demonstrar todas as características presentes na lista, mas muitas características serão apontadas.

A autora afirma também que, assim que um aluno for apontado como tendo características de altas habilidades, é importante que ele seja encaminhado para ser avaliado por um profissional especializado, caso contrário, a identificação não terá objetivos.

Caracterizar crianças como tendo altas habilidades é uma tarefa bastante difícil, visto que são vários os tipos de inteligência existentes. Contudo, podemos apontar alguns alunos que apresentam características de altas habilidades, são eles os alunos 03, 07, 08, 12 e 14. Podemos observar o perfil deles apontado pela professora e as análises feitas a seguir:

Aluno 03 – Gosta de idéias novas, é bom desenhista, tem boa memória, gosta de ler, fala facilmente com os outros, é criativo, tem habilidades artísticas, é considerado um dos melhores da turma nas áreas de arte e educação artística e um dos mais originais e criativos da sala.

Pelo perfil acima e devido ao fato de ter sido o único da turma apontado como o melhor nas áreas de arte e educação artística e como o mais original e criativo, pode-se concluir que esse aluno apresenta características de altas habilidades voltadas para a inteligência espacial, segundo as definições de inteligência de Howard Gardner, que seria uma capacidade apurada de percepção visuoespacial.

Aluno 07 – Aprende com rapidez e facilidade, gosta de idéias novas, diz coisas com muita graça e humor, gosta de adivinhações e problemas, sempre pergunta: - Por que...?, adora imitar e apelidar os outros, tem boa memória, tem facilidade para mostrar o que sente, gosta de ler, é difícil ser enganado pelos outros, participa de tudo que o rodeia e é indicado como um dos mais verbais, falantes e conversadores da sala de aula.

Pelo perfil acima descrito, podemos notar que é um aluno que gosta de falar e muito curioso. Podemos dizer que esse aluno pode apresentar a inteligência lingüística de Howard Gardner, que o permite usar a linguagem para atingir certos objetivos. Assim, pode apresentar características de altas habilidades, visto que se destaca na turma nos quesitos anteriormente ditos.

Aluno 08 – Aprende com rapidez e facilidade, gosta de ideias novas, diz coisas com muita graça e humor, preocupa-se com o sentimento dos outros, gosta de adivinhações e problemas, sempre pergunta: Por que...?, diz as verdades sem inibições, tem facilidade para mostrar o que sente, gosta de ler, fala facilmente com os outros, é difícil de ser enganado pelos outros, participa de tudo que o rodeia, aborrece-se com programa rotineiro, é indicado como um dos mais verbais, falantes e conversadores da sala e como um dos mais levados, engraçados e arteiros.

É perceptível que esse aluno demonstra habilidades também na área da inteligência lingüística. É considerado um dos mais levados e conversadores, o que nos leva a pensar que ele também usa a linguagem para objetivos próprios e pode ser considerado como tendo características de altas habilidades.

Aluno 12 – Aprende com rapidez e facilidade, gosta de adivinhações e problemas, tem boa memória, fala facilmente com os outros, é difícil ser enganado pelos outros, prefere atividades novas às rotineiras, foi indicado como um dos melhores nas áreas de matemática e ciências, um dos mais inteligentes e fluentes, um dos mais rápidos em seu raciocínio lógico, dando respostas inesperadas e pertinentes e um dos melhores no quesito ‘memorizam, aprendem e fixam com facilidade’.

Analisando seu perfil, podemos concluir a existência de uma inteligência lógico-matemática mais notável nesse aluno do que nos demais de sua sala. A professora apontou esse aluno em quatro itens no questionário que indica os melhores da turma em determinada área ou atividade, e esses quatro itens tem ligação direta com a inteligência referida, o que poderia destacá-lo como sendo um aluno com altas habilidades, já que se sobressaiu ao restante da turma.

Aluno 14 – Aprende com rapidez e facilidade, gosta de ideias novas, gosta de adivinhações e problemas, tem boa memória, tem facilidade para mostrar o que sente, é sempre procurado pelos colegas, fala facilmente com os outros, participa de tudo que o rodeia, prefere atividades novas às rotineiras, é persistente no que faz e gosta, é indicado como um dos melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão, um dos mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula, um dos mais independentes que iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos, um dos mais ativos, perspicazes e observadores, um dos mais capazes de pensar e tirar conclusões e um dos mais habilidosos em atividades manuais e motoras.

Pela análise das pontuações da professora, podemos concluir que esse aluno pode ter altas habilidades voltadas para a inteligência lingüística, em que ela apresenta facilidade para a língua falada, facilidade para lidar com os colegas, para mostrar o que sente, para ler, etc.

Logo, podemos apresentar por meio do gráfico a seguir, a quantidade de alunos candidatos a realmente terem altas habilidades na turma de 3º ano escolhida da Escola Estadual Princesa Isabel. Em geral, esses alunos correspondem a 35,7% do total dos alunos pesquisados.



Gráfico 4 – Alunos com características de altas habilidades em relação ao restante da turma

Podemos analisar também, de acordo com a entrevista feita, que a professora afirmou que não conhece nenhum aluno com altas habilidades na escola. E quanto a algum trabalho de identificação, ela afirma não ter conhecimento de nenhum trabalho que a escola realizou para identificar alunos com altas habilidades. O que mostra certo descuido com esses alunos que tem características de altas habilidades. Isso nos leva a questionar se essa tem sido realmente uma educação democrática, pois, aparentemente, não está atendendo as necessidades de todos os alunos.

10. CONCLUSÕES

Através desta pesquisa foi possível compreender profundamente o sentido da superdotação/ altas habilidades, podendo conhecer as idéias de vários autores sobre o assunto. Também foi possível conhecer a forma e o porquê da realização de uma identificação de crianças com características de altas habilidades em sala de aula, a partir da fundamentação teórica pude então coletar dados a fim de saber se há alguma criança com tais características na escola escolhida e se a mesma já foi reconhecida anteriormente.

Os objetivos iniciais da pesquisa foram alcançados, pois conseguimos realizar um processo de identificação das altas habilidades na escola de acordo com propostas do MEC e também conseguimos analisar se tem sido feito algum atendimento diferenciado para esse (s) aluno (s), através da entrevista.

Porém, após a análise dos dados, é importante destacar que os resultados não foram favoráveis. Não por não colaborarem com a pesquisa, mas por mostrar a realidade que, por muitas vezes, demonstra-se insatisfatória.

É importante que busquemos realizar uma educação que atenda as necessidades de todos os alunos, somente assim estaremos promovendo a democracia na sala de aula. No entanto, os dados mostraram o descaso com os alunos que podem possuir altas habilidades.

Sem dúvida, esta pesquisa não pode afirmar com toda certeza se os alunos indicados realmente possuem altas habilidades, o que temos são dados que demonstram atitudes características da superdotação.

Contudo, essa pesquisa não fez um levantamento de toda a escola. É possível que existam outras crianças pela escola que tenham altas habilidades e ainda assim a escola não realizou um trabalho para identificá-las. E não somente identificá-las seria necessário, mas também encaminhá-las para profissionais especializados ou para institutos que fazem um trabalho voltado só para essa modalidade da educação especial.

Quanto à contribuição da pesquisa, é importante lembrar que ela serviu para demonstrar que os alunos com altas habilidades estão em qualquer lugar e que eles precisam de atendimento diferenciado.

Ressalto também que esta pesquisa contribuiu grandemente para minha formação profissional e para a expansão do meu aprendizado enquanto estudante da Universidade Federal do Amazonas.

11. CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Ago 2010	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2011	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Levantamento Bibliográfico	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC
Leitura e fichamento	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC	FC
Apresentação parcial				FC								
Elaboração do relatório parcial					FC	FC						
Coleta de dados							FC	FC	FC			
Análise dos dados									FC	FC	FC	
Elaboração do relatório final										FC	FC	FC
Elaboração da apresentação final											FC	FC

Fases concluídas: FC

Fases em andamento: FA

Fases incompletas: FI

ANEXOS

Anexo A: Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido apresentado aos participantes da pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As informações que seguem estão sendo fornecidas para a sua participação voluntária nesta pesquisa, cujo objetivo é: Identificar alunos com características de altas habilidades/superdotação numa turma do 3º ano na Escola Estadual Princesa Isabel no Estado do Amazonas. O presente estudo é orientado pelo Profº Dr. Aristonildo Araújo Chagas Nascimento e será realizado por Maiane Rossi, aluna do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A metodologia para obtenção de dados nesta pesquisa consiste em realizar questionários, cujas respostas deverão atender o objetivo principal desta pesquisa. Os participantes da pesquisa serão professores do 3º ano da Escola Estadual Princesa Isabel selecionados em função de terem aceitado participar do estudo.

O pesquisador garante que não há riscos de qualquer natureza para os participantes desta. Os participantes também têm a garantia de que, em qualquer etapa do estudo, terá acesso ao pesquisador responsável para esclarecimento de eventuais dúvidas. Se desejar, pode entrar em contato com os pesquisadores **Aristonildo Araújo Chagas Nascimento (orientador)** no endereço Rua General Rodrigo Otávio, nº 300 (UFAM) e **Maiane Rossi (orientando)** que pode ser encontrada no endereço: Avenida General Rodrigo Otávio, Faculdade de Educação- UFAM, Manaus - AM, Fone (92) 9147 - 6603 ou ainda pelo e-mail nanee_92@hotmail.com

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com as dos demais participantes, não sendo divulgada a identificação dos mesmos. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. O pesquisador se compromete a utilizar os dados coletados somente para esta pesquisa.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos. Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante a mesma, sem penalidades ou prejuízo.

_____ Data ____/____/____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

Anexo B: Modelo do 1º questionário para identificação da superdotação/ altas habilidades.

**MODELO DE SONDAGEM INICIAL PARA A
IDENTIFICAÇÃO DA SUPERDOTAÇÃO**

Questionário preliminar de triagem de superdotados

Características Gerais:

Nome do aluno: _____

Data de nascimento: _____

Escola de origem: _____

Professor: _____

Série: _____ Turma: _____

Instruções: Observe seu aluno, em várias situações, e assinale com um .x.

apenas quando ele demonstrar a característica mencionada no item.

1. () Aprende com rapidez e facilidade;
2. () Gosta de idéias novas;
3. () Tem vocabulário extenso para sua idade;
4. () Diz coisas com muita graça e humor;
5. () É muito impaciente;
6. () É bom desenhista;
7. () Preocupa-se com o sentimento dos outros;
8. () Gosta de adivinhações e problemas;
9. () Sempre pergunta : - Por que...?;
10. () Adora imitar e apelidar os outros;
11. () Tem boa memória;
12. () Diz as verdades sem inibições;
13. () Quer sempre aprofundar-se nos assuntos;
14. () É bastante original em suas perguntas e respostas;
15. () Tem facilidade para mostrar o que sente;
16. () Tem sempre uma idéia diferente e aproveitável;
17. () É sempre procurado pelos colegas;
18. () Faz perguntas provocativas;
19. () Gosta de ler;
20. () Fala facilmente com os outros;
21. () Defende suas idéias com pronta e lógica argumentação;
22. () Gosta de recitar, escrever poesias e estórias;
23. () Gosta de fazer coleções;
24. () É criativo;
25. () Tem ótimo senso crítico;
26. () Aceita e propõe desafios;
27. () Gosta de representar papéis;
28. () É difícil ser enganado pelos outros;
29. () Como aluno é as vezes, perturbador;
30. () Participa de tudo que o rodeia;
31. () É um dos mais admirados na sala;

- 32. () Revolta-se com controle excessivo;
- 33. () Prefere atividades novas às rotineiras;
- 34. () Gosta de atividades intelectuais;
- 35. () Tem habilidades artísticas;
- 36. () Aborrece-se com programa rotineiro;
- 37. () É persistente no que faz e gosta;
- 38. () Tem sempre idéias e soluções.

Anexo C: Modelo do 2º questionário para identificação da superdotação/ altas habilidades.

INDICADORES PARA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Indique em cada item os dois alunos de sua turma, menino ou menina, que, na sua opinião, apresentam as seguintes características:

1. Os melhores da turma nas áreas de linguagem, comunicação e expressão;

2. Os melhores nas áreas de matemática e ciências;

3. Os melhores nas áreas de arte e educação artística;

4. Os melhores em atividades extracurriculares;

5. Mais verbais falantes e conversadores;

6. Mais curiosos, interessados, perguntadores;

7. Mais participantes e presentes em tudo, dentro e fora da sala de aula;

8. Mais críticos com os outros e consigo próprios;

9. Memorizam, aprendem e fixam com facilidade;

10. Mais persistentes, compromissados, chegam ao fim do que fazem;

11. Mais independentes, iniciam o próprio trabalho e fazem sozinhos;

12. Entediados, desinteressados, mas não necessariamente atrasados;

13. Mais originais e criativos;

14. Mais sensíveis aos outros e bondosos para com os colegas;

15. Preocupados com o bem-estar dos outros;

16. Mais seguro e confiante em si;

17. Mais ativos, perspicazes, observadores;

18. Mais capazes de pensar e tirar conclusões;

19. Mais simpáticos e queridos pelos colegas;

20. Mais solitários e ignorados;

21. Mais levados, engraçados, arteiros;

22. Mais inteligentes e fluentes;

23. Com melhor desempenho em esportes e exercícios físicos;

24. Mais habilidosos em atividades manuais e motoras;

25. Mais rápidos em seu raciocínio, dando respostas inesperadas e pertinentes;

26. Capazes de liderar e passar energia própria para animar o grupo.

Anexo D: Modelo da entrevista a ser aplicada com o professor do 3º ano da Escola Estadual Princesa Isabel

Entrevista sobre o atendimento educacional especial para crianças com altas habilidades/ superdotação

Professor (a), essa entrevista faz parte da pesquisa intitulada “Identificação de alunos com características de altas habilidades/ superdotação na escola regular”. É necessário que o (a) senhor (a) responda de acordo com o que vivenciou e vivencia na Escola Estadual Princesa Isabel.

- 1) A escola já realizou algum trabalho voltado para a identificação de alunos com características de altas habilidades/ superdotação juntamente com o corpo docente da escola? Se sim, como ocorreu?

- 2) Você possui conhecimento de algum aluno com características de altas habilidades/ superdotação na escola? Se sim, como esse aluno é atendido?

- 3) A escola já recebeu visita ou solicitou a visita de uma especialista do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria Municipal de Educação? Explique como foi a experiência.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M.L. Soriano; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento**. 2º ed. –São Paulo: EPU, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. – MEC: SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão: Desenvolvendo Competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/ superdotação**. – MEC: SEESP, 2006.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hakk, 2004.

FAZENDA, Ivani. Et. al. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. - 2ed. São Paulo: Cortez, 1991

GAMA, Maria Clara S. S., MIRANDA, Cecília, MELO, Laurinda B. G., LIGIÉRO, Maria B., RIVERA, Monica F., HILL, Oneida, CAVALCANTI, Paula P. **Educação de Superdotados: Teoria e Prática**. – São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, Howard., KORNHABER, Mindy L. e WAKE, Warren K; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. **Inteligência: Múltiplas Perspectivas**. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4º Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

Grandes Pensadores, **NOVA ESCOLA**, Edição Especial N° 25, p.128-130.

LANDAU, Erika. **A coragem de ser superdotado**. Tradução de Sandra Miessa. - 2º ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

MONTEIRO, Gilson Vieira. **A metodologia do trabalho científico**. In: Coleção Artes Plásticas Ead: curso de licenciatura/ módulo 2: caderno 3| Instituto de Ciências Humanas e Letras; Zeina Rebouças Corrêa Thomé, organizadora,--Manaus: Edua, 2008.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** 2 ed. Curitiba: Ibpe, 2008.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de técnicas de pesquisa científica**. – 5.ed rev., atual. e ampl. – Niterói, RJ: Impetus, 2005.

SCHMIDT, Andreia. Artigo: Esse tal de Q.I. Disponível em <http://www.educacional.com.br/falecom/psicologa_artigo021.asp> Acesso em : 07 de Janeiro de 2011.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. Tradução Roberto Cataldo Costa. -4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.